

ação, Design Gráfico e o pensar sustentável *Information Design, Graphic Design and the thinking of sustainable*

Suemmey Rocha Albuquerque Ramos. Fabianne Azevedo dos Santos.

design da informação, design gráfico, sustentabilidade

O presente artigo propõe evidenciar a contribuição do Design da Informação com o pensar e agir sustentavelmente nos cursos de design, principalmente nos de design gráfico. A sustentabilidade é um tema necessário para ser debatido entre alunos e professores, facilitando desta maneira a percepção dos mesmos e propondo práticas que possam minimizar os impactos ambientais, seja por reutilizar ou reciclar matérias, seja pela escolha de materiais biodegradáveis. Entretanto, com base bibliográfica, muitos dos cursos de design nem se quer apresenta o debate sobre o ambiente. Para tanto, é necessário haver reconhecimento da importância dessa duas instancias, o design da informação como veículo propulsor de informação e organização dos conteúdos, e os cursos de design, para a teoria e prática.

information design, graphic design, sustainability

The present article proposes to highlight the contribution of Information Design to thinking and acting sustainably in design courses, especially in graphic design. Sustainability is a necessary subject to be debated among students and teachers, making easy their perception and proposing practices that can minimize environmental impacts, whether by reusing or recycling materials, or by choosing biodegradable materials. However, based on literature, many of the courses of design do not even have the debate about the environment. To do so, it is necessary to recognize the importance of these two instances, the design of information as a propelling vehicle for information and organization of content, and the design courses, for theory and practice.

1 Introdução

Discorrer sobre sustentabilidade é ao mesmo tempo um assunto antigo e novo. Essa dualidade se dá porque se por um lado, sua presença se fortifica em várias áreas do conhecimento, por outro ela não é nem citada. Embora ela seja um tema transversal no Brasil, muitas escolas não trabalham esse assunto.

Quanto ao ensino superior, se faz importante tanto para o corpo administrativo quanto docente e discente, o pensar e agir ecologicamente, gerando uma relação de ensino/aprendizagem tanto na sala de aula quanto extraclasse, envolvendo assim a comunidade de entorno para encontrar soluções sustentáveis (PONTES, 2015). Quando não há espaço para o pensar sustentavelmente, não haverá espaço para a sua prática, evidenciando a ausência da teoria e da prática, resultando em cidadãos não conscientes ecologicamente, sendo assim incapazes de propor soluções locais e mundiais.

É nessa parte que o Design da Informação mostra a sua importância: otimizar o processo de aquisição da informação através de elementos facilitadores, organizando o conteúdo para que seja compreensível, fácil e assimilável. Desta maneira, inicia-se a teoria e a agrega à prática ecológica.

A organização da informação bem como a sua apresentação, são tão importantes quanto o próprio conteúdo apresentado. E o resultado, em reflexão e ação para minimizar os impactos ambientais produzidos por designers e estudantes de design, é o alvo da presente pesquisa.

O material utilizado por um designer gráfico paira entre digital e físico, com elementos textuais e não-textuais (VILLAS-BOAS, 1999), em que aquele pode apresentar lixos eletrônicos, e este, lixos nocivos ao meio ambiente, sendo o que será mais abordado nesta pesquisa, uma vez que a ciência ainda tem um empasse às possíveis consequências digitais no ambiente.

Muitos dos materiais descartados pelo profissional de designer, e até mesmo enquanto alunos de graduação, poderiam ser reutilizados, reaproveitados e/ou reciclados, ao invés de simplesmente comporem o lixo. E além disso, a própria escolha do material pode ser pensando na sustentabilidade, com materiais recicláveis e biodegradáveis (CALEGARI & DE OLIVEIRA, 2014). Essas informações e melhor uso e até consequências poderiam ser informados aos alunos, mas pela falta de abordagem na maioria das escolas e universidades, essa questão é deixada de lado. A falta de informação é um problema grave: embora a sociedade atual tenha acesso a mais informação que anteriores, o não saber o que fazer com ela é praticamente o mesmo que não tê-la.

O papel do design é a solução de problemas, e isso também inclui a oportunidade e possibilidade de combinar com o comportamento sustentável - *Design for Sustainable Behavior* (MUNIZ & DOS SANTOS, 2015), incluindo estratégias para o bom design. Diante disso, o design atua como um incentivador entre inovação e sustentabilidade, entre ações estratégicas e sensibilização ambiental, entre desafiador e conscientizador, simplesmente porque insere e projeta o design com o sustentável, incluindo termos e ações como *Eco-design*, *Eco-innovation*, *Life cycle thinking*, *Eco-efficient*, *Green Design*, *Ecodesign tools*, *Bio-inspired design approach* (ALANO & FIGUEIREDO, 2014). Toda ação gera uma reação, e tudo o que um profissional fizer sem pensar na sustentabilidade, e sem se preocupar com ela, resultará em consequências as vezes irreversíveis. Daí a importância do design da informação quanto ao design sustentável.

O reduzir ou eliminar materiais danosos ambientalmente, bem como inserir a reutilização e reciclagem de produtos, poderá ser visto como inadequado no mercado, já que o foco é apenas no impacto ambiental e não as necessidades dos clientes. Chaves (2010) considera sim possível o desenvolvimento de estratégias eficientes para ambos os lados, sendo preciso a criação de ferramentas e estratégias e métodos específicos para tal.

É aqui onde o Design da Informação consegue seu espaço, tanto para fazer essa correlação entre o design com o meio ambiente, quanto em trazer à tona essa reflexão, conscientização, e a informação de que é possível essa união. Segundo Redig (2004), todo design é de informação, mas a diferença está em um ser mais que o outro.

3 Método e resultado

Quanto à realização da pesquisa, foi utilizada uma revisão bibliográfica.

De um modo geral, o pensar holisticamente o papel do design gráfico é um grande desafio, visto a falta e o pouco espaço que essa temática ocupa em cursos superiores no Brasil. Segundo Calegari & De Oliveira (2014), poucas são as instituições de ensino superior que apresentam este tema no seu currículo, sendo indispensável essa abordagem para minimizar os impactos ambientais, sociais e econômicos. Para tanto, é preciso haver na grade curricular dos cursos de design os fundamentos teóricos e práticos da sustentabilidade, seja em uma disciplina, seja nas discursões interdisciplinares

Segundo Castillo & Gómez (2014), sobre os rótulos ambientais nas embalagens, evidenciam que os consumidores precisam fazer a sua parte antes da compra. Entretanto, se não há incentivo para essa leitura, percepção e até mesmo alfabetização sobre o que significa os símbolos, torna-se difícil alcançar o conhecimento do papel do consumidor bem como sobre a informação do selo. Se faz necessário informações sobre o impacto que certos materiais causam no ambiente, e consequentemente na saúde e na economia. O Design da Informação é extremamente imprescindível exatamente por sua funcionalidade. A mensagem precisa chegar ao receptor, mas se não se envia a mensagem, não há resultado. A questão é iniciar a discussão dessa temática, teoria, pois esta antecipa a prática.

Segundo Abbonizio (2009), é na relação entre design e prática educativa que pode haver mudanças. Essas transformações são processos, que se iniciam em conhecimentos, valores e práticas, resignificando os conceitos e as práticas. Desta maneira, alunos, professores, administração de ensino, e a comunidade, poderão ser cidadãos conscientes ambientalmente. O Design da Informação possui um papel importante para esta relação, a conscientização que pode levar a uma prática ecologicamente correta, podendo evitar e minimizar danos ambientais por despertar nos alunos e professores esse tipo de informação. E a reação dos mesmos pode gerar a inúmeras soluções.

4 Considerações finais

Embora hoje no Brasil, na grande maioria cursos de design gráfico, não há aprofundamento nem debate sobre o pensar sustentavelmente, as pressões ambientais poderão fazer surgir essa necessidade, a não ser que o Design da Informação atue como propulsor, através de ilustrações, gráficos, organização de conteúdo e exemplos da possibilidade de unir ações efetivas ambientalmente entre professores e alunos de design, atingindo a sociedade de maneira positiva, encorajando um pensar mundial sustentável. A questão aqui seria iniciar a discussão dessas temáticas: design e sustentabilidade.

É evidente que se existe uma problemática ambiental, e o adiar desse debate e ação afasta cada vez mais os propósitos do Design da Informação e do design gráfico, como facilitadores de comunicação e solucionadores de problemas.

A identificação no problema ambiental, e sua solução, começa entre os que detém essa informação, e dos profissionais que propõem produtos a serem consumidos, e também passa pela comunidade, que as vezes percebe o que está acontecendo. A informação precisa alcançar todos esses indivíduos, seja explicando os rótulos dos produtos, seja proporcionando esclarecimento do impacto de certos produtos, mas só será possível se houve mudança sobre o espaço de teoria e prática deste tema no Brasil.

5 Referências

ABBONIZIO, M. A. O. 2009. *Aproximação teórica das intervenções de design no artesanato com os princípios pedagógicos de Paulo Freire: caminhos para uma prática emancipatória*. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

ALANO, A. B. & FIGUEIREDO, L. F. G. de. 2014. Design como inovação em sustentabilidade: uma revisão sistemática da literatura. 11º P & D Design. Gramado – RS; 2014. *Blucher Design Proceedings* Novembro de 2014, Número 4, Volume 1.

CALEGARI, E. P. & DE OLIVEIRA, B. F. 2014. Design para a sustentabilidade e o ciclo de vida dos materiais: uma reflexão acerca da produção de compósitos biodegradáveis. 11º P & D Design. Gramado – RS; 2014. *Blucher Design Proceedings* Novembro de 2014, Número 4, Volume 1.

CHAVES, L. I. 2010. Design para a sustentabilidade ambiental: estratégias, métodos e ferramentas de design para o setor de móveis. *Estudos em Design (Online)*, v. 18.1, p. 4.

CASTILLO, L. & GÓMEZ, C. R. P. 2014. Percepção dos usuários sobre selos e rótulos ambientais em embalagens. In: Coutinho, Solange G.; Moura, Monica; Campello, Silvio Barreto; Cadena, Renata A.; Almeida, Swanne (orgs.). *Proceedings of the 6th Information Design International Conference, 5th InfoDesign, 6th CONGIC* [= *Blucher Design Proceedings*, num.2, vol.1]. São Paulo: Blucher.

MUNIZ, M O. & DOS SANTOS, A. 2015. A pesquisa em Design para o comportamento sustentável: lacunas e desafios. SBDS 15. *5º Simpósio de Design Sustentável*. Rio de Janeiro.

P. 365 – 376.

PONTES, A. S. M.; et al. 2015. Sustentabilidade e educação superior: análise das ações de sustentabilidade de duas instituições de ensino superior de Santa Catarina. *Rev. Adm. UFSM, Santa Maria*, v. 8, Edição Especial, p. 84-103, AGO. 2015.

REDIG, Joaquim. 2004. Não há cidadania sem informação, nem informação sem design. There is neither citizenship without information nor information without design. *Revista Brasileira de Design da Informação / Brazilian Journal of Information Design*. Disponível em http://www.designemartigos.com.br/wp-content/uploads/2010/07/nao-ha-cidadania-sem-informacao-nem-informacai-sem-design_Joaquim-Redig.pdf Acessado em 27/Ago/2017.

VILLAS-BOAS, A. 2003. *O que [é e o que nunca foi] Design*. Rio de Janeiro. 5^a ed. Ed. 2AB; 2003.

Suemmey Rocha Albuquerque Ramos. Graduanda. IFPB. Brasil. <suemmey@gmail.com>

Fabianne Azevedo dos Santos. M^a. IFPB. Brasil. <fabianne_as@hotmail.com>